Parte 1 – Facebook potenciais sociotécnicos e educacionais, espaço de subjetivação, sociabilidade e diferença

O idoso no Facebook: sociabilidade e encontro geracional

Ana Regina Messias

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

MESSIAS, AR. O idoso no Facebook: sociabilidade e encontro geracional. In: PORTO, C., and SANTOS, E., orgs. *Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar* [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2014, pp. 237-251. ISBN 978-85-7879-283-1. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

O idoso no Facebook

sociabilidade e encontro geracional

Ana Regina Messias

Introdução

A Organização das Nações Unidas (ONU) divide os idosos em três categorias: pré-idosos, entre 55 e 64 anos; idosos jovens, entre 65 e 79 anos; e idosos de idade avançada, com mais de 80 anos (IBGE, 2011).

A população brasileira vem aumentando ao longo dos anos. Isso gera alterações na vida da população e consequentemente na vida dos idosos.

Segundo Wasserman e outros autores (2012, p. 3, apud IBGE, 2010):

O número de idosos no Brasil passou, atualmente, de 4,7% da população para mais de 10%. O Brasil é o oitavo país em percentual de população idosa e no ano de 2050 essa população chegará a 13,2% do total, passando para a 6ª colocação.

E, em paralelo, observa-se o aumento do uso das tecnologias na sociedade, em diversos ambientes e faixas etárias. Entre as tecnologias, os computadores estão na lista, particularmente pelas variedades de recursos e interações que proporciona aos usuários. Os idosos se incluem na busca pelo uso das tecnologias.

No Brasil, como em todo o mundo, os idosos estão cada vez mais ocupando o seu espaço dentro da sociedade. Este público passou a participar de forma mais ativa no meio social. Com isso, os idosos vêm se tornando mais participativos nas comunidades: estudando, trabalhando, comprando, viajando e se incluindo com mais frequência no mundo virtual. Portanto, o número de pessoas mais velhas aprendendo a usar o computador vem aumentando constantemente. No mesmo contexto, houve um aumento significativo no número de idosos que estão utilizando as redes sociais.

A Internet pode ser vista como um dispositivo de inclusão social, que amplia possibilidades de integração social dos idosos. Pode-se dizer que a capacidade dos idosos permanecerem ativos e independentes associa-se à tecnologia da comunicação, particularmente a Internet. E os idosos constituem um segmento novo e de rápido crescimento na internet; segmento este que busca nas suas relações afetividade e sociabilidade.

Por meio deste texto pretende-se observar mudanças significativas na sociedade, ocorridas ao longo dos anos, em relação às tecnologias e a expectativa de vida, uma vez que os idosos cada vez mais utilizam as tecnologias e conseqüentemente as redes sociais, dentre essas o *Facebook*.

Portanto, utilizando livros, sites e artigos da internet que abordam o tema proposto, atentar-se-á para a vivência dos idosos e como se relacionam entre si, com seus familiares e com seus amigos, observando aspectos e motivações que os acompanham na rede social *Facebook*.

Idoso: sociabilidade e encontro geracional

Apesar de a idade trazer vulnerabilidade e o contexto social atual demonstrar certo descrédito quanto ao idoso, ele está vivendo mais e em melhores condições de vida. Isso se deve “à ação conjunta de três fatores: a ampliação da cobertura previdenciária, o maior acesso aos serviços de saúde e o crescimento da tecnologia médica” (CAMARANO, 2003, p. 41).

Ao se falar de saúde, cabe buscar entender a velhice e a morte como fenômenos patológicos. Esses fenômenos abrem probabilidades de ações práticas que podem retardar, amenizar ou até anular os efeitos do envelhecimento e “enganar” a morte (MORIN, 1997). Assim, o homem ocidental contemporâneo tem avançado cientificamente, ao desenvolver substâncias e técnicas que contribuem para o aumento do tempo da juventude e para uma vida mais longa, pois o homem continua em busca da juventude, de uma vida mais longa.

Segundo Myrian Lins de Barros (1987, p. 187):

A pessoa realiza revisões sucessivas durante a vida e a revisão nessa etapa [na velhice] parece se dá também em função do conhecimento no fim da vida e da proximidade da morte.

A presença da morte já faz parte desse momento da vida: vários parentes e amigos de sua geração já morreram, bem como, evidentemente, das gerações ascendentes. Essa presença por si só traz a força da revisão da vida e também a familiaridade com a ideia do fim.

Sentir familiaridade com a morte não é fácil, pois é tendência do ser humano pensar na morte do outro, e assim, também, se dá com relação à velhice, ou seja, se pensa que apenas o outro

envelhece. Esse fato demonstra o receio em se encarar a velhice, porque o indivíduo passa por transformações vitais determinadas a todo ser vivo e é quando ele, por estar na maturidade, tem mais consciência da finitude, repensa o passado, observa o presente e imagina futuro.

A sensação de finitude, porém é clareada por Rubem Alves¹ (1995), em sua crônica “Sobre a Morte e o Morrer” quando diz: “Já tive medo da morte. Hoje não tenho mais. O que sinto é uma enorme tristeza. Concordo com Mário Quintana: ‘Morrer, que me importa? (...) O diabo é deixar de viver’. A vida é tão boa! Não quero ir embora...” Dessa forma, assim como Rubem Alves, o idoso ativo gosta de viver, quer viver mais, quer qualidade de vida, bem estar, uma vez que envelhecer é diferente de pessoa para pessoa, e isso ocorre devido a diversos fatores como tempo, hereditariedade e meio ambiente, que influenciam com o passar dos anos.

É certo que envelhecer é diferente de pessoa para pessoa, isso devido a diversos fatores como tempo, hereditariedade e meio ambiente, os quais influenciam com o passar dos anos.

O conceito de qualidade de vida está relacionado à autoestima, ao bem estar pessoal e abrange fatores como a capacidade funcional, o nível socioeconômico, o estado emocional, a interação social, a atividade intelectual, o autocuidado, o suporte familiar, o estado de saúde do indivíduo, os valores culturais, éticos e a religiosidade, o estilo de vida, a satisfação com o emprego e/ou com atividades diárias e o ambiente em que se vive.

1 Rubem Alves nasceu no dia 15 de setembro de 1933, em Boa Esperança, sul de Minas Gerais. É pedagogo, poeta, cronista, contador de histórias, ensaísta, acadêmico, psicanalista, tornou-se autor de inúmeros livros, é colaborador em diversos jornais e revistas com crônicas de grande sucesso, em especial entre os vestibulandos. É também membro da Academia Campinense de Letras, professor-mérito da Unicamp e cidadão-honorário de Campinas, onde recebeu a medalha Carlos Gomes de contribuição à cultura. Hoje, com 78 anos, está aposentado, vivo e lúcido.

É no ambiente de vivência que se situa o «lugar social do idoso», que sofre mudanças de uma sociedade para outra e em uma mesma sociedade, em momentos históricos distintos e, também, em classes e grupos sociais diferentes; e as idades, definidas socialmente se modificam de acordo com a composição da população (LENOIR, 1998).

Alda Motta (2004), ao refletir sobre sociabilidade, diz que grupo organizado é: “Um fenômeno próprio da sociedade atual, (...) encontro de pessoas idosas em grupos organizados, de variadas propostas, desenvolvendo uma sociabilidade marcadamente intra-geracional” (MOTTA, 2004, p. 109). Essa autora trata de uma sociabilidade pura, espontânea, que ocorre no encontro de idosos em locais como praças. Ela acrescenta que observou em um grupo de terceira idade de uma faculdade em que fez investigação na cidade de Salvador, que não existe contato entre idosos e jovens, nem mesmo nas programações festivas em que as famílias comparecem.

Motta (2004) rotula esses grupos como “de convivência”. Essa autora, ainda em reflexão sobre sociabilidade, diz serem bons o reencontro e a solidariedade geracionais, enquanto o idoso busca uma redefinição de um lugar social, e acrescenta que deverão ser também, base e fortalecimento para busca, busca essa que deveria ser da sociedade inteira, ou seja, “da convivência, privada e pública, com as outras gerações. [...] Resta, então, por enquanto, o encontro geracional. Que não é tudo, mas também não é pouco [...]” (MOTTA, 2004, p. 118-119).

Assim, Motta (2004) defende o encontro entre gerações. E no Brasil, apesar dos programas existentes, ainda cabe aos idosos assegurarem sua sobrevivência e estratégias de sociabilidade. Nas camadas populares a sociabilidade se restringe à relação com a família e com a vizinhança, em virtude de suas precárias condições de vida, uma vez que não têm autonomia financeira. Nas camadas médias os velhos, para combater a solidão, buscam companhia e distração nos espaços públicos como praças, parques e praias.

Cabe ressaltar a importância da família, uma vez que ela se constitui como espaço fundamental e modelar das relações de gênero e entre gerações (MOTTA, 1998). Assim, a sociabilidade do idoso, nas diversas camadas sociais, tem como base o núcleo familiar. Segundo Velho (1999) é dentro da família e a partir desta que se desenvolvem as relações e dramas psicológicos e sociais mais significativos, para ele o mundo só faz sentido e ganha significado com a família nuclear como referência e palco central. E a família é o principal ponto de apoio ao idoso, sobretudo porque o Estado brasileiro não oferece políticas sociais e assistenciais que supram as necessidades da população (PEIXOTO, 2004).

Os idosos encontram no viver em sociedade uma boa relação com outros idosos, apesar de demonstrarem existir uma carência, inclusive, muitos deles não gostam que o chamem de velho, preferindo o termo idoso, porque para eles o termo velho representa preconceito.

Por falar em preconceito, socialmente, o preconceito que mais existe é com relação à sexualidade, ou seja, há uma concepção de que o idoso é assexuado. Ele é visto como se não tivesse mais direito a amar, a viver a afetividade. Porém, as reflexões sobre o amor remontam de longa data e o idoso, como todo indivíduo, sente desejo pelo outro, quer carinho, afago, companhia.

Esse preconceito é percebido em diversas áreas de sociabilidade, inclusive nas salas de bate-papo na internet, onde idosos são considerados os indivíduos a partir de 50 anos, embora institucionalmente, na sociedade, se é idoso com 60 anos em diante. Assim para esta alta tecnologia quando se é idoso o corpo e a sexualidade são alvo preferencial.

Cabe ressaltar que idoso a cada dia tem mais esperança de vida, porém, mesmo esperançoso, provavelmente devido ao preconceito, como consequências do envelhecimento populacional no Brasil há o fator de que parte da sociedade se desinteressa pelo idoso, entende que ele não tem futuro, que já desempenhou seu papel no mundo, que ele não tem razão para viver, por ter cumprido seu

percurso natural, devendo, inclusive, aguardar a morte para desistir da vida (LIMA, 1998).

Wasserman e outros autores (2012, p. 7) dizem que: “Na revista Unati (2002) é afirmado que a comunicação possui uma importância para os idosos. Portanto é um dos meios essenciais para entender e lidar com outros indivíduos, minimizando carências emocionais e afetivas nas interações”. E os idosos têm dado a volta por cima, por se manterem ativos, se comunicarem, se atualizarem, e isso tem sido demonstrado ao usar a internet por meio das redes sociais, como será visto a seguir.

O idoso e as redes sociais

A informática é muito mais do que um passatempo para os idosos, uma vez que:

A informática, ao longo dos anos, tem comprovado que é uma ferramenta de diversas possibilidades de formas de atuação e atualização. Tem também se mostrado, como auxílio a novos modelos de organização da vida, com a otimização do tempo de dispêndio para realização de trabalhos e tarefas. (KACHAR, p.112).

Assim, o computador tem se tornado um grande aliado para estimular a memória e construir/aprimorar os conhecimentos.

A sociedade se preocupou, ao longo dos anos, com o desenvolvimento de tecnologias para facilitar o dia a dia do homem. Assim surgiu a Internet e por meio dela recursos surgiram e fazem parte da vida das pessoas, muitos até indispensáveis às suas atividades rotineiras. Porém, apesar da evolução, a sociedade não buscou

acompanhar a expectativa crescente da população idosa, excluindo-os da coletividade informatizada.

Anos atrás, os idosos pouco usavam as tecnologias e, quando o faziam, normalmente era para se manterem informados, atualizarem-se com as notícias. Assim, apesar de culturalmente ainda não haver uma preocupação com a inclusão digital de pessoas mais velhas, isso não impediu que os idosos procurassem cursos que possibilitem uma capacitação no uso das ferramentas, incluindo as redes sociais. Portanto, atualmente, as redes sociais estão cada vez mais fazendo parte do dia a dia dos idosos.

E, as redes sociais, particularmente o *Facebook*, não foram criadas para pessoas idosas, mas sim para jovens. Com a ampliação das redes sociais, crianças, pré-adolescentes e adolescentes possuem perfil nessas redes. Assim, segundo Dias (2010) a faixa de usuários que predomina nas redes é dos 30 anos; embora o número de usuários com mais de 65 anos tenha crescido nos últimos anos. Atualmente, “os idosos representam mais de 3% da população de usuários das redes sociais brasileiras” (WASSERMAN, et al, 2012, p. 2).

Esse crescimento do uso das redes sociais pelos idosos provoca investigações sobre o uso das mesmas. Torna-se, portanto, importante que se compreenda as redes sociais como um espaço capaz de proporcionar aos idosos interagir e gozar das possibilidades que sejam a eles oferecidas.

E a socialização se dá por meio das redes sociais, que são ambientes onde o idoso pode utilizar recursos, por meio dos quais pode compartilhar informações, fotos, vídeos e particularmente se comunicar com outros usuários. Em redes sociais como o *Facebook*, são criadas comunidades virtuais dedicadas a assuntos como: comunidade de animais domésticos, grupos para discussões diversas, entretenimento e outros mais. Enfim, um espaço de colaboração, troca de experiências.

Redes sociais são estudados desde 1930, por diferentes teóricos e, são formadas em diferentes culturas e sociedades por comunidades como: a família, escola, emprego entre outras. As redes sociais

se expandem a partir do surgimento da internet, na década de 1990; isso se deu por meio do uso das tecnologias comunicacionais como e-mail, *messengers*. Com a expansão da internet mudanças significativas ocorreram nas formas de comunicação e interação (WASSERMAN, 2012, p. 4).

A partir destas mudanças, novos tipos de redes surgem e trazem mais recursos que atraem seus usuários, e entre eles estão os idosos.

Nos Estados Unidos já existem redes sociais voltadas principalmente para pessoas com mais de 50 anos. É oferecido um espaço planejado para essa faixa etária, propiciando jogos para estimular o potencial cerebral, contendo dicas sobre a saúde do idoso e alimentação adequada, fóruns de discussões e outros temas de interesse deste público. (WASSERMAN, 2012, p. 4, apud DIAS, 2010).

A possibilidade de estarem incluídos na sociedade é um dos principais motivos para os idosos utilizarem as novas tecnologias, que os torna ativos e inseridos na sociedade. Dessa forma os idosos se ajustam à imagem presente na teoria do desengajamento², onde pessoas mais idosas podem assumir novos papéis de prestígio e de poder. E, na cultura do Brasil nem todos desengajam, uma vez que é crescente o número de pessoas mais velhas que permanecem empregadas, saudáveis, política e socialmente ativas. Portanto, a probabilidade do envelhecimento bem sucedido permanece no

2 Segundo Elaine Cumming e William Henry (1961), a teoria do desengajamento na velhice parte do senso comum, isto é, pessoas idosas estão menos envolvidas na vida social do que na juventude. O envelhecimento, nesta teoria, é um acontecimento mútuo e inevitável de retirada ou desengajamento, onde diminuem as interações entre aquele que está envelhecendo e os indivíduos do seu sistema social.

horizonte de uma faixa da população que acredita no “engajamento”, e as funções sociais estabelecidas como esperança de um envelhecimento sadio (MESSIAS, 2012).

Os idosos que continuam ativos, normalmente, no meio em que estão inseridos não demonstram um sentimento nostálgico. Embora Simone de Beauvoir (1990) faça alusão a essa nostalgia quando os idosos fazem referência ao passado com expressões do tipo “no meu tempo”, como se na atualidade não mais existisse tempo para eles. A pesquisadora Ecléa Bosi (1994), porém, discorda desse modo de pensar, o considera pessimista e que não se aplica a todos os idosos, pois, segundo sua pesquisa o contingente de pessoas que tem uma velhice ativa e se sentem integradas é expressivo e eles usam a expressão “no meu tempo” para se referirem ao passado, sem negatividade.

E os idosos que procuram se inserir no mundo virtual pensam assim e fazem parte das redes sociais e eles estão conquistando espaço no mundo virtual. Mundo esse que não são um local para passatempo, mas como fonte de novos conhecimentos e, em muitos casos, divulgação dos trabalhos que realizaram, dos seus direitos e ainda suas potencialidades intelectuais e artísticas (WASSERMAN, 2012, p. 4).

A partir da inserção nas redes sociais, os idosos passam a querer descobrir diferentes formas de comunicação. “A descoberta de poder se comunicar com amigos e parentes em qualquer lugar do mundo desperta um grande fascínio em cada um. Com isso, surge a vontade de conhecer mais e realizar novas conexões” (DIAS, 2010).

É possível observar o quanto o idoso vem conquistando o seu espaço no mundo digital, inclusive empresas, como as de turismo, de cursos percebem que há possibilidades diversas para os que estão nessa faixa etária, atentando para suas necessidades.

Também preocupados com as necessidades dos idosos, surgiram pesquisas sobre o uso de redes sociais pelos idosos, percebendo-se que a motivação conduz esses idosos a utilizarem a rede social de forma importante. A partir das transformações ocorridas

foi desenvolvido o *Facebbok*, inovador no setor das redes sociais, devido às possibilidades de compartilhamento de informações e comunicação, os quais se tornam “amigos virtuais”.

E os idosos utilizam o *Facebook* e, também, tornam-se amigos virtuais. Ao utilizar essa rede social ocorre troca de experiência, momento esse que é mais do que um processo de ensino-aprendizagem, porque atuam como elemento fomentador da autoestima, conduzindo o idoso a se sentir bem consigo mesmo.

E, segundo pesquisas, o *Facebook* se sobressai como uma das redes sociais mais usadas pelos idosos. Isso se dá por diferentes fatores; entre eles está o fato de que adota recursos com títulos e conteúdos na língua portuguesa, como jogos. Outro aspecto é por ser simples postar e se comunicar com facilidade, seja com amigos ou com familiares, “incluindo o popular ‘Curtir’ nos conteúdos e comentários, sendo uma maneira prática de manifestação dos usuários” (WASSERMAN, 2012, p. 6).

Na pesquisa realizada por Wasserman e outros autores (2012), os idosos apresentaram preocupação com o tema privacidade; tema que gera debates nas redes sociais entre aqueles que as utiliza, inclusive os idosos, uma vez que desenvolver “amizades” de forma fácil os intimidam, pois suas amizades são feitas tendo como base relações presenciais, por meio de diálogos, confidências, confissões e confiança, as quais diferem das afinidades desenvolvidas nas redes sociais.

Em pesquisa Wasserman (2012) observaram que, em relação à frequência no uso das redes sociais, os idosos estão mais ativos, pois a maioria disse que interage mais de duas vezes por semana.

Portanto,

a comunicação é primordial para idosos, uma vez que permite a socialização e participação, principalmente com familiares que em muitos casos se distanciam dos seus pais/avós. Observa-se que as tecnologias de

informação e comunicação (TIC) possibilitaram esta comunicação mais rápida dos idosos com seus amigos e familiares. Assim, com o fenômeno das redes sociais, a comunicação se intensificou e aproximou mais as pessoas. (WASSERMAN, 2012, p. 6).

É perceptível que o idoso sente desejo de conviverem e se sentem produtivos, solidários. E, pela solidariedade que os move, os idosos se dispõem a ajudar os outros e assim se manterem de bem com a vida e têm predisposição para desafiar o medo e vencer os desafios; uma vez que a rotina dos idosos modifica, pois interagindo por meio das redes sociais se aproximam de seus familiares, reencontram amigos e se sentem felizes, inclusive ao verem fotos de familiares e amigos distantes e por trocarem mensagens com eles.

Considerações finais

Como visto nesta pesquisa, mudanças significativas na sociedade ocorreram ao longo dos anos, particularmente em relação às tecnologias e a expectativa de vida. E os idosos cada vez mais utilizam as tecnologias e conseqüentemente redes sociais. Porém, muitos dos idosos estão aposentados, entre estes alguns resolvem não voltar ao mercado de trabalho e, como não se interessam pelas atividades de casa, procuram as redes sociais, as quais não são para eles apenas uma forma de passatempo, mas fonte de novos conhecimentos, de comunicação, de interação. Dentre essas redes a mais utilizada é o *Facebook*, pois é intuitivo e um espaço de fácil utilização para os idosos.

É relevante estudar o idoso e como usam o *Facebook*, uma vez que estão cada vez mais presentes nessa rede social e suas angústias, motivações os acompanham. Porém, ao interagirem com outras pessoas vão superando angústias e se sentem motivados a seguirem em frente.

Cabe atentar que, neste estudo houve o destaque da preocupação dos idosos com a sua privacidade no *Facebook*; por recearem uma exposição de sua vida pessoal. E, a comunicação é primordial por permitir a socialização e aproximação/ convivência dos membros mais velhos, sejam pais ou avós, com os mais jovens membros da família que em muitos casos estão distantes.

Assim, observou-se neste estudo que as tecnologias de informação e comunicação possibilitaram uma comunicação mais rápida de idosos com seus amigos e familiares, pois com as redes sociais, particularmente o *Facebook* a comunicação se ativou e fez com que as pessoas se aproximassem mais. Ou seja, houve uma atualização, porque o contato com parentes e amigos, em um ambiente de troca de ideias e informações eles aprendem e é reduzido o isolamento por meio da experiência comunitária, sendo promovida a sociabilidade e, conseqüentemente o encontro geracional.

Por fim, conclui-se que, utilizando o *Facebook* os idosos se mantêm ativos, pois interagem, inovam, participam, acompanham os avanços da sociedade, uma vez que sentem desejo de convivência, buscam novas descobertas e produtividade, têm disposição para ajudar os outros e estão de bem com a vida, vencendo o medo e os desafios.

Referências

ALVES, Rubem. **Estórias de quem gosta de ensinar** – o fim dos vestibulares. São Paulo: ARS Poética, 1995.

BARROS, Myriam Moraes Lins de. **Autoridade e Afeto**: avós, filhos e netos na família brasileira. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.

BEAUVOIR, Simone de. **A Velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade**: lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

CAMARANO, Ana Maria. Mulher idosa: suporte familiar ou agente de mudança? In: **Estudos avançados**, n.17, 2003.

DIAS, Fernanda. **Idosos aderem as redes sociais e passam a produzir conteúdo para a web**. Disponível em: <<http://opinioenoticia.com.br/vida/comportamento/idososaderem-as-redes-sociais-e-passam-a-produzir-conteudo-para-a-web/>>. Acesso em: 15 mar. 2014.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Indicadores Sociodemográficos e de Saúde no Brasil**. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/pais/mat/2010/09/27/brasil-se-tornara-pais-adulto-em-2040-diz-ibge-921951359.asp>>. Acesso em: 8 fev. 2014.

KACHAR, V. **Terceira Idade & Informática**: Aprender revelando potencialidades. São Paulo: Cortez; 2003.

LENOIR, Remi. Objeto sociológico e problema social. In: CHAMPAGNE, Patrick; LENOIR, Remi; MERLLIÉ, Dominique. **Iniciação à prática sociológica**. Petrópolis: Vozes, 1998.

LIMA, Delcio Monteiro de. **O Peso da Idade**: panorama da velhice no Brasil. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1998.

MASCARO, Sonia de Amorin. **O que é velhice**. São Paulo: Brasiliense, 1997.

MESSIAS, Ana Regina. **Um olhar sobre a mulher idosa em narrativas fílmicas brasileiras**. 2012. 142f. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

MORIN, Edgar. **O Homem e a Morte**. Rio de Janeiro: Imago, 1997.

MOTTA, Alda. Reinventando fases: a família do idoso. In: MOTTA, Alda. (Coord.). Dossiê: Gênero e Família. **Caderno CRH**, Salvador, n.29, p.69-88, jul./dez. 1998.

MOTTA, Alda Britto da. Sociabilidades possíveis: idosos e tempo geracional, em PEIXOTO, Clarice Ehlers (org.), **Família e Envelhecimento**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

NUNES, Vivian Patricia Caberlon. Envelhecimento: olhando-se no espelho da vida, através da inclusão digital. In: TERRA, Newton Luiz; FERREIRA, Anderson Jackle; TACQUES, Cláudia de Oliveira, MACHADO Leticia Rocha (Orgs.). **Envelhecimento e suas Múltiplas áreas do Conhecimento**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. p.109-117.

PEIXOTO, Clarice Ehlers. Introdução: processos diferenciais de envelhecimento. In: PEIXOTO, Clarice Ehlers. (org). **Família e envelhecimento**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2004.

VELHO, Gilberto. **Individualismo e Cultura**: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea. 5 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

WASSERMAN, Camila et al. Redes sociais: um novo mundo para os idosos. **Novas Tecnologias na Educação**, v.10, n.1., CINTED-UFRGS, julho, 2012, p.1-10. Disponível em: <seer.ufg.br/renote/article/download/30863/19222>. Acesso em: 18 mar. 2014.